



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Ética, Direitos Humanos e Dignidade



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Ética, Direitos Humanos e Dignidade

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E84 Ética, direitos humanos e dignidade 1 [recurso eletrônico] /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-410-8

DOI 10.22533/at.ed.108201809

1. Direitos humanos. 2. Ética. I. Vasconcelos, Adaylson
Wagner Sousa de.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em **ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E DIGNIDADE – VOL. I**, coletânea de dezessete capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área do Direito a partir do prisma da ética, dos direitos básicos ao sujeito social e dessa construção alicerçada na dignidade do sujeito enquanto detentor de direitos a serem assegurados pelo agente estatal.

Temos, nesse primeiro volume, cinco grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam os direitos humanos, a proteção da criança e do adolescente, o direito e a bioética, impactos ambientais decorrentes da ação humana, além de uma seção de temas diversos.

Na etapa dos direitos humanos há análises interessantes como sobre ordem econômica e desenvolvimento, fundamentação de decisões judiciais, vulnerabilidades e educação, a descriminalização do aborto e a crise humanitária em razão da migração em busca de refúgio.

Na proteção da criança e do adolescente são verificadas contribuições que versam sobre o ser criança e a política de assistência social em Caruaru, município de Pernambuco.

Em direito e bioética são encontradas questões como o nascituro microcéfalo e bioética e odontologia.

No debate impactos ambientais decorrentes da ação humana, aqui é contemplada a atividade da mineração, conflitos de moradia em unidade de conservação em João Pessoa, município da Paraíba, bem como a violação de direitos de mulheres atingidas por barragens.

Por fim, temas diversos atinge os abordagens sobre desafios da relação humanidade, culturas e meio ambiente em momentos de pandemia, a antiética na investigação científica, o lawfare e a atividade jurisdicional, cartel e responsabilidade civil, além do pensamento decolonial.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS TENTATIVAS DE REFORMA DA ORDEM ECONÔMICA INTERNACIONAL E O DIREITO AO DESENVOLVIMENTO COMO UM DIREITO HUMANO	
Bianca Lucena Simões	
Tháís Luna de Carvalho Tito	
Rafael Baltar de Abreu Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.1082018091	
CAPÍTULO 2	11
A FUNDAMENTAÇÃO DAS DECISÕES JUDICIAIS COMO UM DOS DIREITOS HUMANOS	
Pedro Henrique dos Santos	
Marcos César Botelho	
DOI 10.22533/at.ed.1082018092	
CAPÍTULO 3	26
ESTRATÉGIAS DE LAZER DOS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE E DIREITOS HUMANOS	
Ana Cristina Do Nascimento Peres Albernaz	
Claudio Roberto Araújo Castro	
Dalila Maria de Fátima Lisbôa	
DOI 10.22533/at.ed.1082018093	
CAPÍTULO 4	34
A DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO: UMA ANÁLISE À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS	
Letícia do Carmo Souza	
Danielle Heloísa Bandeira Mendes	
Hérika Juliana Linhares Maia	
DOI 10.22533/at.ed.1082018094	
CAPÍTULO 5	46
CRISE HUMANITÁRIA DE REFUGIADOS: O EXACERBADO NACIONALISMO EUROPEU À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS	
Danielle Heloísa Bandeira Mendes	
Letícia do Carmo Souza	
Hérika Juliana Linhares Maia	
DOI 10.22533/at.ed.1082018095	
CAPÍTULO 6	57
MIRACEMA: O DIREITO DE SER CRIANÇA	
Camila Alessandra Scarabel	
Danielle Gonçalves Correia	
Denise de Carvalho Campos	
Helena de Jesus Abreu Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.1082018096	

CAPÍTULO 7.....	65
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS: UMA LEITURA DA POLÍTICA PÚBLICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NOS CREAS DO MUNICÍPIO DE CARUARU/PE	
Karinny Lima de Oliveira	
Maria Perpétua Socorro Dantas	
Daniele Medeiros Pereira	
Joana D'arc da Silva Figueirêdo	
DOI 10.22533/at.ed.1082018097	
CAPÍTULO 8.....	76
A DESUMANIZAÇÃO DO NASCITURO MICROCÉFALO	
Thiago Guedes de Oliveira Lima	
Anna Luiza de Carvalho Lisboa	
DOI 10.22533/at.ed.1082018098	
CAPÍTULO 9.....	88
BIOÉTICA E ODONTOLOGIA: REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DE LITERATURA	
Christiana Almeida Salvador Lima	
Wellington Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1082018099	
CAPÍTULO 10.....	107
RETORNO DAS OPERAÇÕES DA SAMARCO MINERAÇÃO: UMA ABORDAGEM SOBRE A LICENÇA SOCIAL PARA OPERAR	
Marcelo Quintino dos Santos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.10820180910	
CAPÍTULO 11.....	115
CONFLITOS DE UMA MORADA EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: REFLETINDO SOBRE AS RESIDÊNCIAS NAS ÁREAS PROTEGIDAS DO JACARAPÉ EM JOÃO PESSOA, PB	
Tereza Cristina Araújo de Oliveira	
Rogério dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.10820180911	
CAPÍTULO 12.....	125
A PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E A VIOLAÇÃO DE DIREITOS DAS MULHERES ATINGIDAS POR BARRAGENS	
Laine Motter Oliveira	
Ana Cecília de Araújo Teixeira	
Érica Fernanda dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.10820180912	
CAPÍTULO 13.....	133
ANÁLISE DO MODELO FUNDADO PELA SOCIEDADE MODERNA, A CRISE DA MODERNIDADE E AS PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA RELAÇÃO HUMANIDADE,	

CULTURAS E MEIO AMBIENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Emanoel Ferdinando da Rocha Jr.
Cicera Maria Alencar do Nascimento
Tereza Lúcia Gomes Quirino Maranhão
Mabel Alencar do Nascimento Rocha
Jorge Luiz Gonzaga Vieira
Thiago José Matos Rocha
Adriane Borges Cabral

DOI 10.22533/at.ed.10820180913

CAPÍTULO 14..... 145

OS DESDOBRAMENTOS PROVENIENTES DA PRÁTICA DO CARTEL: UMA ANÁLISE À LUZ DA RESPONSABILIDADE CIVIL

Francisco das Chagas Bezerra Neto
Raíssa Julie Freire Gouvêa
Clarice Ribeiro Alves Caiana
José Nunes de Oliveira Neto
Hugo Sarmiento Gadelha
Aline Carla de Medeiros
Patrício Borges Maracajá

DOI 10.22533/at.ed.10820180914

CAPÍTULO 15..... 155

PRÁCTICAS ANTIÉTICAS EN LA INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA

Clayson Marlei Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.10820180915

CAPÍTULO 16..... 172

O LAWFARE COMO UM PRODUTO DO JUIZ HÉRCULES, UM STANDARD DA JURISTOCRACIA

Francisco de Assis Macedo Barreto

DOI 10.22533/at.ed.10820180916

CAPÍTULO 17..... 182

O NEGRO E O PENSAR DECOLONIAL: DOS MALÊS À MARIGHELLA – UM POVO CHAMADO REVOLUÇÃO

Ivan Azevedo do Nascimento
Djamiro Ferreira Acipreste Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.10820180917

SOBRE O ORGANIZADOR..... 190

ÍNDICE REMISSIVO..... 191

CAPÍTULO 17

O NEGRO E O PENSAR DECOLONIAL: DOS MALÊS À MARIGHELLA – UM POVO CHAMADO REVOLUÇÃO

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 03/06/2020

Ivan Azevedo do Nascimento

Universidade Regional do Cariri, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas
Crato – CE
<http://lattes.cnpq.br/0030600561546729>

Djamiro Ferreira Acipreste Sobrinho

Universidade Regional do Cariri, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas
Crato – CE
<http://lattes.cnpq.br/8138176681043938>

RESUMO: Os movimentos libertários representaram e representam uma rica e curiosa passagem histórica, sobretudo no tocante à colonização, à escravidão e aos regimes de exceção instaurados em grande parte das sociedades. Por essa razão, o presente artigo tentará resgatar uma memória, até então pouco discutida na literatura científica, que evidencie o protagonismo dos povos e das culturas afro, recorrendo a pesquisas bibliográficas e abordagens feitas por autores e por autoras negras – tais como Ângela Davis, Kimberlé Crenshaw, Frantz Fanon, dentre outros - assim como bibliografias produzidas por outros grupos étnicos sobre o referido assunto ao longo da história. E destes podemos destacar João José Reis, Paul E. Lovejoy, Boaventura de Sousa Santos e Nei Lopes. Tentando, dessa forma, levantar questões que permeiam a sociedade,

concernente as condições das classes marginalizadas no Brasil, herdeiras de um processo colonizatório explorador, bem como as ligações com outras nações da diáspora africana, a fim de traçar paralelos entre os motivos impulsionadores de inúmeros levantes ocorridos no território brasileiro de cunho ideológico e descolonizador. Por sua vez, abordaremos aspectos relevantes da causa dos negros e do pensar decolonial, presentes nos ideais libertadores dos Malês, negros islamizados, que foram despidos de suas ideologias e submetidos a um processo de coisificação humana durante o regime escravocrata no território brasileiro, mas lutaram energicamente, no século XIX, contra o poder hegemônico de dominação e contra a exploração do seu povo. Aspectos esses também percebidos na figura histórica de Carlos Marighella, símbolo brasileiro de resistência, considerado um mártir do século XX no País, por militar pelas causas sociais, combatendo regimes absolutistas e marchando em defesa dos interesses das minorias desfavorecidas. Por conseguinte, faremos emergir diversas questões socioculturais, elucidando os impactos desse protagonismo transformador, aqui abordado, que tem inspirado inúmeros povos até os dias de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Negros, Minorias, Malês, Marighella, Protagonismo.

THE BLACK MAN AND DECOLONIAL THINKING: FROM MALÊS TO MARIGHELLA – A PEOPLE NAMED REVOLUTION.

ABSTRACT: The libertarian movements represented and represent a rich and curious historical passage, especially with regard to colonization, slavery and the exception regimes established in most societies. For this reason, the present article will try to rescue a memory, hitherto little discussed in the scientific literature, which highlights the role of Afro peoples and cultures, using bibliographic research and approaches made by black authors - such as Angela Davis, Kimberlé Crenshaw, Frantz Fanon, among others - as well as bibliographies produced by other ethnic groups on this subject throughout history. Of these, we can highlight João José Reis, Paul E. Lovejoy, Boaventura de Sousa Santos and Nei Lopes. Trying, in this way, to raise questions that permeate society, concerning the conditions of the marginalized classes in Brazil, inheritors of an exploratory colonization process, as well as the links with other nations of the African diaspora, in order to draw parallels between the reasons that motivate countless uprisings in the Brazilian territory of an ideological and decolonizing nature. In turn, we will address relevant aspects of the cause of blacks and decolonial thinking, present in the liberating ideals of Malês, black Islamists, who were stripped of their ideologies and subjected to a process of human reification during the slave regime in Brazilian territory, but they fought vigorously, in the 19th century, against the hegemonic power of domination and against the exploitation of its people. These aspects are also perceived in the historical figure of Carlos Marighella, a Brazilian symbol of resistance, considered a martyr of the 20th century in the country, for defending social causes, fighting absolutist regimes and marching in defense of the interests of disadvantaged minorities. Therefore, we will emerge several socio-cultural issues, elucidating the impacts of this transformative role, discussed here, which has inspired countless peoples until today.

KEYWORDS: Black, Minorities, Malês, Marighella, Protagonism.

1 | INTRODUÇÃO

São inúmeras as feridas deixadas na carne dos povos colonizados ao longo do processo de expansão territorial em todo o mundo. Visto que tal processo foi marcado por uma sede desmedida de dominação dos povos, tidos como desfavorecidos, em detrimento da exploração descabida dos europeus, numa corrida capitalista de conquistas de outros continentes e nações, em sua maioria compostas por negros.

Na Concepção de Boaventura de Sousa Santos, essa atividade de dominação colonial, presente inclusive nos dias de hoje, amolda-se ao pensamento abissal. Pensamento esse que divide os atores sociais, unilateralmente, em uma linha onde os saberes e experiências sociais que são úteis e inteligíveis estão do lado de cá (colonizadores), enquanto os inúteis ou perigosos, contrários ao pensamento dominante, ficam do lado de lá em condições subalternas (SANTOS; MENEZES, 2009).

Para o psiquiatra e filósofo francês Frantz Fanon, que nasceu na Martinica e foi militante na luta pela independência da Argélia, em seu livro *Os Condenados da Terra*, a colonização tratava de uma busca injusta de inferiorizar o colonizado através da

internalização da violência, o que gerava um confronto constante entre os interesses dos colonos e dos colonizados (FANON, 1965). Por sua vez, a exploração desses povos se caracterizava por uma luta desumana de dominação dos brancos para com os negros, a fim de imporem sua hegemonia ideológica e financeira.

Inferiorizados e desumanizados diante de tamanha barbárie ao longo de tantos anos, os povos negros têm tentado conquistar seu espaço e imprimirem uma marca de destaque ideológica na busca de sua liberdade de fato. O que não tem sido uma luta equânime por vários aspectos.

Nesse contexto, é de suma importância discutir como a figura do negro oprimido tem tentado se sobressair em meio a uma sociedade marcada pela figura do racismo e entendermos, através de estudos bibliográficos e documentais dos movimentos de descolonização e resistência, que nesse trabalho serão compilados cronologicamente no período das figuras-chave dos Malês - final do século XVIII e início do século XIX, que carregam uma força histórica incontável - e do mártir e militante revolucionário brasileiro Marighella, século XX, como esse pensar decolonial e revolucionário, em face de toda essa problemática colonialista e ideológica construída e trazida à contemporaneidade, tem feito desse povo um sinônimo de revolução.

2 | EM BUSCA DE UMA IDENTIDADE USURPADA – O LEVANTE MALÊS NO BRASIL

O regime escravocrata no Brasil foi marcado por intensas revoltas e levantes em busca de libertação por parte dos escravos que, em sua maioria, eram oriundos de outros povos. Forçados a abdicar de seus preceitos éticos e de suas crenças, esses povos sofriram inúmeros açoites físicos e ideológicos, visto que estes eram tratados como coisas e eram despidos de sua humanidade a fim de satisfazerem os desejos exploratórios de seus senhores.

É lastimável pensar que a escravidão foi e é uma realidade construída durante a história da humanidade. Mas uma coisa é certa, a escravidão está diretamente ligada à forma como o capitalismo tomou forma, principalmente, através das corridas coloniais e de conquistas de novos territórios.

A sede pelo poder permeou as civilizações de muitas formas conforme remonta Fanon (1965, p. 52)

“Durante séculos, os capitalistas comportaram-se no mundo subdesenvolvido como verdadeiros criminosos de guerra. As deportações, os massacres, o trabalho forçado, a escravidão, foram os principais meios utilizados pelo capitalismo para aumentar as suas reservas em ouro e em diamantes, as suas riquezas e para estabelecer o seu poder.”

Tal relação de forças, presente no processo de escravização, estava mais vidente entre os brancos europeus e os negros africanos que, durante muito tempo, foram vítimas de um processo de “encarceramento como forma de controle social” (DAVIS, 2016, p. 20), tendo o Brasil, então Colônia Portuguesa, um dos seus canteiros, recebendo grandes levadas de escravos africanos, a partir da primeira metade do século XVI.

Por sua vez, é nesse cenário que o Brasil do século XIX vem a testemunhar uma das revoltas mais significativas do Período Regencial – momento em que o Brasil se encontrava sob a regência de D. Pedro II, após a abdicação de D. Pedro I, entre os anos de 1831 e 1840 – a Revolta dos Malês, escravos muçulmanos que permeavam os espaços urbanos brasileiros, em especial, da cidade de Salvador - capital baiana que, a época da revolta, estimava-se abrigar uma expressiva população negra, sendo destes 27.500 escravos (42% da população) e 38.800 livres e libertos (58% da população) (REIS, 1986).

Para entendermos essa passagem histórica é necessário que conheçamos antes a origem étnica dos Malês e o que motivou tamanha revolta.

“A explicação que nos parece mais sensata [...] é a de Pierre Verger, que associa o termo male a imale, expressão ioruba para islã ou muçulmano [...], na Bahia, male não se refere a nenhuma etnia africana particular, mas a qualquer africano que tivesse adotado o islã. Assim havia nagôs, haussas, [...] enfim, pessoas pertencentes a diversas etnias.” (REIS, 1986, p. 115 e 116)

Nota-se que esses escravos africanos eram dotados de conhecimento cultural bem definido e professavam uma ideologia religiosa, que lhes fora arrancada logo que eles chegaram às terras brasileiras, o Islamismo. Por essa razão alguns historiadores definem que a Revolta dos Malês foi uma tentativa de estabelecer na Bahia um governo muçulmano.

Independente dos motivos, a Revolta dos Malês, que aconteceu na cidade de Salvador, na madrugada do dia 25 de janeiro de 1835 e contou com mais de 600 homens negros (escravos e libertos), foi composta apenas por negros de origem muçulmana, pois alguns (colonizados) não aderiram ao levante. Mas uma coisa era fato, Salvador passava por um período de profundas desigualdades sociais. O povo negro, assim como nos dias de hoje, era uma maioria considerável na cidade baiana, sendo eles libertos ou não (REIS, 1986). Por sua vez o Brasil passava por um período de instabilidade e representatividade política e de governabilidade, o que refletia negativamente nas classes menos favorecidas e aumentava ainda mais as desigualdades.

O que se percebe na Revolta dos Malês, é que o intuito desse movimento composto por cerca de 600 homens negros – escravos e libertos de origem africana, visto que os Crioulos (negros nascidos no Brasil) não participaram do levante – na sua maioria muçulmanos (REIS, 1986), é apenas estabelecer parâmetros sociais de estabilidade e equidade de interesses e direitos. Nesse contexto, estão presentes as idéias de Frantz Fanon, no que diz respeito ao processo de descolonização ser sempre um fenômeno violento (FANON, 1965). Pois sempre haverá um interesse antagônico e a luta é o melhor caminho para impor os interesses minoritários.

O que se pretendia não era apenas um novo modelo administrativo, ideológico e religioso – uma nação mulçumana em detrimento do catolicismo imposto aos escravos - era descolonizar um pensamento dominador e centralizador presente no Brasil, de negação dos direitos fundamentais e de exploração racial, que tem reverberado até os dias de hoje diretamente contra os povos negros e desfavorecidos.

A Revolta dos Malês, em sua totalidade fática e ideológica, nada mais foi do que o grito de um povo que não admitia estar em condições de abnegação de sua condição humana, o que motiva uma movimentação antagônica na luta por reaver direitos que lhes foram tirados e é essa participação popular que valida os resultados do processo de libertação, fazendo do conflito um mal necessário.

3 I CARLOS MARIGHELLA – O SENHOR DE DOIS TEMPOS

Tido como um dos maiores combatentes do Regime Ditatorial no Brasil, Carlos Marighella pode ser definido como um retrato da figura interseccional. Conceito esse desenvolvido e muito discutido, na atualidade, pela Professora de Direito e Ativista das causas de desigualdade de gênero e raça, Kimberle Crenshaw.

O que define o perfil interseccional de Marighella e sua origem mestiça de um Pai imigrante italiano, mecânico de profissão e com ideais de crescimento socialistas, Augusto, e uma Mãe negra, liberta por nascimento, descendente de escravos Haussás, advindos do Sudão, Maria Rita (BETTO, 1987), ambos de origem humilde. E aqui há de se abrir um parêntese, visto a ligação da ligação ética de Marighella com os negros Haussás, figuras essas que também fizeram parte da Revolução dos Malês junto com os lorubás e que também professavam a religião Islâmica, bem como eram contra ao estado de privação presente durante a escravidão no Brasil.

Pois bem, apesar das circunstâncias de seu nascimento, Marighella contou com o espírito de prosperidade que habitava os planos de seus pais:

“É dura a vida de operário, nesta terra quem não é doutor não tem vez, sabia Augusto. A mulher não queria os oito filhos subjugados como seus ascendentes negros; queria-os livres, senhores de seu destino. Os pais não pouparam esforços para que Carlos ingressasse, aos 18 anos, no curso de Engenharia Civil da antiga Escola Politécnica da Bahia.” (BETTO, 1987, p. 13)

Munido pelos ideais de libertação, que corriam por entre as veias de Marighella, ele logo buscou formas de se libertar das amarras ideológicas e tentar, de alguma forma, mudar a realidade instaurada no País daquela época.

“O gosto amargo da injustiça queima as entranhas, sangra o coração, exige o conduto político para não perder-se na revolta individual ou na abnegada fatalidade do destino. Ainda estudante, Marighella ingressa no PCB (Partido Comunista do Brasil). Destaca-se logo como um dos mais combativos militantes baianos, dotado de excepcional capacidade de trabalho e de

admirável coragem pessoal. Costuma dizer que não tem tempo para ter medo. Poeta, aos 21 anos critica em versos o interventor da Bahia, Juracy Magalhães. Em represália, é conduzido pela primeira vez à prisão.” (BETTO, 1987, p. 14)

Os fatos acima evidenciados marcam sua trajetória revolucionária durante a Era Vargas, regime de exceção brasileiro que durou entre 1930 e 1945, o que caracteriza os primeiros passos de Marighella contra a opressão instaurada e característica de políticas de dominação de massas populares.

A dedicação às causas libertárias fez com que Marighella abrisse mão do curso de engenharia para dedicar-se ao escopo marxista do partido do qual fazia parte. De tal forma, que durante a crise dos ideais comunistas em todo o mundo, o que mexeu profundamente com os princípios de liderança do PCB (Partido Comunista Brasileiro, Marighella, também cofundador Ação Libertária Nacional, foi requisitado a encabeçar a cúpula do partido a fim de manter os projetos então defendidos pelo memo. O que mostra uma capacidade nata de liderança e comprometimento com a causa por marte de Marighella (BETTO, 1987).

Internacionalmente, o mundo presencia os desmandos do Regime Nazista, na Alemanha sob o comando de Adolf Hitler, sendo que no Brasil Getulio Vargas se colocava numa posição de neutralidade diante de tão sangrenta realidade.

“Inspirado no *Front Populaire* organizado por Thorez como reforço à Resistência Francesa, Marighella dedica-se a estruturar o CNOP (Conjunto Nacional de Operações Práticas), cujo objetivo era forçar o Brasil a entrar na guerra contra os nazistas e popularizar as bandeiras de luta defendidas pelo Partido.” (BETTO, 1987, p. 18)

Por essa razão, Marighella é preso e torturado das piores maneiras possíveis, com o intuito de fazê-lo entregar seus colegas partidários e integrantes dos movimentos condenáveis á época. Mas ele reagiu às torturas a ponto de sua perspicácia em resistir levar um delegado a professar que “só existe um macho no Partido Comunista: é esse baiano Marighella” (BETTO, 1987, p. 18).

Como “Senhor de dois tempos”, Marighella continua sua jornada de luta e resistência contra os meios políticos de dominação ideológica através da violência e chega a mais um período de Ditadura Militar no Brasil, 1964.

Nesse período, Marighella se tornou uma das pessoas mais procuradas do País, após a impugnação do PCB, e passou a atuar na clandestinidade a fim de manter os ideais revolucionários de libertação e democracia.

“Sábado, 9 de maio de 1964. O Cine Eskye-Tijuca, na Zona Norte carioca, exibia Rififi no Safári, estrelado por Bob Hope. De repente, as luzes são acesas, intrigando o público. “Teje preso!”, gritam dois agentes do DOPS para Carlos Marighella, que estava na platéia. Sem vacilar, ele se levanta e protesta com palavras de ordem: “Abaixo a ditadura militar fascista! Viva a democracia! Viva o Partido Comunista!” Sua reação surpreende os policiais

que, nervosos, atiram à queima-roupa. Mesmo ferido, resiste à prisão e reage a seus captores. Arrastado, Marighella luta até ser golpeado na cabeça. Os próximos dois meses ele passaria no cárcere.” (BETTO, 1987, p. 22)

Nesse contexto, assim como elencado no subtítulo anterior, o Brasil passa por um período de instabilidade econômico-financeira e político-administrativa, o que trazia para a figura de Marighella um sinal de esperança para muitos, principalmente os que desfrutavam dos seus escritos, os quais foram distribuídos por muitos estudantes universitários e foram atribuídas as suas obras muitos levantes armados fazendo-o de terrorista que passava por cima até do próprio aparelho repressivo instaurado (BETTO, 1987).

Trazendo as idéias de descolonização pregadas por Fanon, podemos fazer um paralelo de como as forças dominantes tentam deturpar a visão do marginalizado para com a sociedade e como é necessária uma luta contra essa dominação ideológica.

“A luta de um povo pela sua libertação leva-o, segundo as circunstâncias, a recusar ou a fazer estalar as supostas verdades instaladas na sua consciência pela administração [...], a ocupação militar, a exploração econômica. E apenas a luta pode exorcizar realmente essas mentiras sobre o homem que inferiorizam e literalmente mutilam os mais conscientes de todos nós.” (FANON, 1965, p.159)

Infelizmente, Marighella teve que interromper sua trajetória de lutas de forma trágica. Sua ligação com os frades Dominicanos foi descoberta e logo trataram de armar uma emboscada na Alameda Casa Branca, em São Paulo, de forma covarde e através de informações obtidas, sob tortura, de seus companheiros e partidários. Durante um jogo de futebol entre o time do Corinthians e do Santos, o locutor pede silêncio e anuncia “*Foi morto pela polícia o líder terrorista Carlos Marighella*” (BETTO, 1987, p. 13, grifo autor), estigma esse que tentaram construir de um homem que lutou pelos direitos dos desfavorecidos em detrimento de um regime político autoritário. Fato este que, em 1996, deu a Marighella a Anistia póstuma em reconhecimento da responsabilidade estatal por sua morte.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas essas passagens remontam um perfil libertador e de ideais descolonizadoras, que busca, acima de tudo, combater a hegemonia repressora presente na sociedade em cada época vivida. É a figura do negro marginalizado, do pobre trabalhador sem oportunidade, da mulher que não goza dos mesmos privilégios do homem no mercado de trabalho. É a figura das minorias.

Nesse cenário, a luta do Negro está munida de uma força sobremaneira - em face do processo colonizador exploratório que traz a pessoa negra como escravo e, por sua vez, propriedade do seu senhor – em busca de fechar as feridas deixadas pelo processo escravista, com braveza e luta constante, a fim de defender seus direitos de igualdade diante de seus exploradores.

Ao longo dos anos o homem negro tem resistido e lutado com o intuito de conquistar seus direitos e, por fim, a tão sonhada igualdade em todos os aspectos. Destacando-se nessa luta, que se prolonga até os dias de hoje, o povo personificado na figura dos Malês, Mariguella, Ângela Davis, Frantz Fanon, dentre muitos e muitos outros nesse mundo a fora.

O que fica claro é que a luta pelos direitos tem que ser constante para que se conquiste a paz. Como defendia Ihering (2005) a luta pelo direito, em qualquer esfera, deve ser perene e objetivando o combate à injustiça. O direito se conquista através o entendimento da antítese entre a luta e a paz. Pois o objetivo de conquistarmos os nossos direitos é a conquista da paz e o melhor caminho é lutar.

Dessa forma, o Negro que almeja a paz e o reconhecimento de sua igualdade ignorada pela sociedade – sociedade essa que se mostra suja, preconceituosa e colonizada por idéias de segregação – deve permanecer lutando e inspirando histórias de revolução ideológica e decolonial, assim como fazer perdurar os exemplos das figuras temporais destacadas nesse artigo de forma a perpetuar seus ideais.

Nesse contexto, é inadmissível que, ao nos depararmos com tamanhos relatos de despersonalização através da busca do poder por meio da exploração física e ideológica do ser humano, ainda fechemos os olhos para as conseqüências desastrosas desses atos no desenvolvimento desses povos, vítimas diretas da mediocridade e da tirania monstruosa do processo colonizador.

Por esse motivo, é papel principal das sociedades modernas, herdeiras de todos os estigmas negativos de uma história vergonhosa, esquecerem essa linha abissal que os separa, ideologicamente, dos demais povos e se unam na busca por garantir a tão sonhada equidade de direitos e de obrigações para todos.

REFERÊNCIAS

BETTO, Frei. **Batismo de Sangue**: Os dominicanos e a morte de Carlos Marighella. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil SA, ed. 9, 1987.

CRENSHAW, Kimberle. **A interseccionalidade na Discriminação de Raça e Gênero**. Seminário realizado em 27 de setembro de 2012. Relações Raciais (1ª Edição).

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Editora Biotempo, ed. 1, 2016.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Lisboa: Editora Ulisseia, ed. 1, 1965.

IHERING, Rudolf Von. **A luta pelo direito**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

REIS, João José. **A rebelião escrava no Brasil**: A história do levante Malês em 1835. São Paulo: Editora Brasiliense, ed. 1, 1986.

SOUSA SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina SA, 2009.

SOBRE O ORGANIZADOR

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista ad hoc de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 96

Adolescente 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 83, 86

B

Barragens 111, 113, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Bioética 76, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

C

Cartel 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154

Criança 47, 57, 58, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 79, 83, 86, 99, 102, 103

Crise Humanitária 46, 52

Cultura 28, 29, 41, 56, 67, 68, 75, 112, 114, 115, 116, 120, 142, 144, 148, 170, 190

D

Decisões Judiciais 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 179

Dignidade 2, 15, 16, 19, 20, 23, 24, 25, 28, 32, 42, 50, 55, 67, 68, 69, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87

Direito ao Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 28

Direitos Humanos 2, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 38, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 70, 76, 77, 78, 83, 84, 85, 92, 117, 131, 132, 178, 190

E

Estudantes 26, 27, 29, 30, 31, 32, 93, 97, 98, 103, 104, 105, 106, 125, 156, 170, 188

Ética 2, 27, 44, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 157, 158, 167, 170, 178, 186

F

Fundamentação 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 66, 67, 84, 125

I

Investigação 30, 32, 36, 70, 82, 99, 117, 153, 180

J

Juiz 17, 18, 19, 20, 21, 23, 58, 155, 172, 175, 176, 177, 178, 179

L

Lawfare 172, 173, 177, 178, 179, 180

Lazer 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 67, 68

M

Meio Ambiente 63, 90, 91, 92, 109, 110, 113, 116, 120, 121, 122, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 190

Mineração 107, 108, 111, 113, 114, 127

N

Nascituro 41, 42, 43, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Negro 182, 184, 185, 188, 189

O

Ordem Econômica 1, 2, 4, 5, 7, 8, 116, 148, 153

R

Reforma 1, 2, 4, 5, 7

Refugiados 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 141

Responsabilidade Civil 145, 146, 151, 152, 153, 154

S

Sociedade 11, 15, 25, 27, 28, 36, 37, 41, 42, 43, 48, 60, 63, 67, 68, 69, 78, 80, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 100, 107, 108, 111, 119, 120, 126, 127, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 147, 149, 153, 172, 176, 179, 182, 184, 188, 189

U

Unidade de Conservação 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

V

Vulnerabilidade 26, 29, 30, 32, 69, 70, 95, 104



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ética, Direitos Humanos e Dignidade



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ética, Direitos Humanos e Dignidade